

Shirley Paes Leme

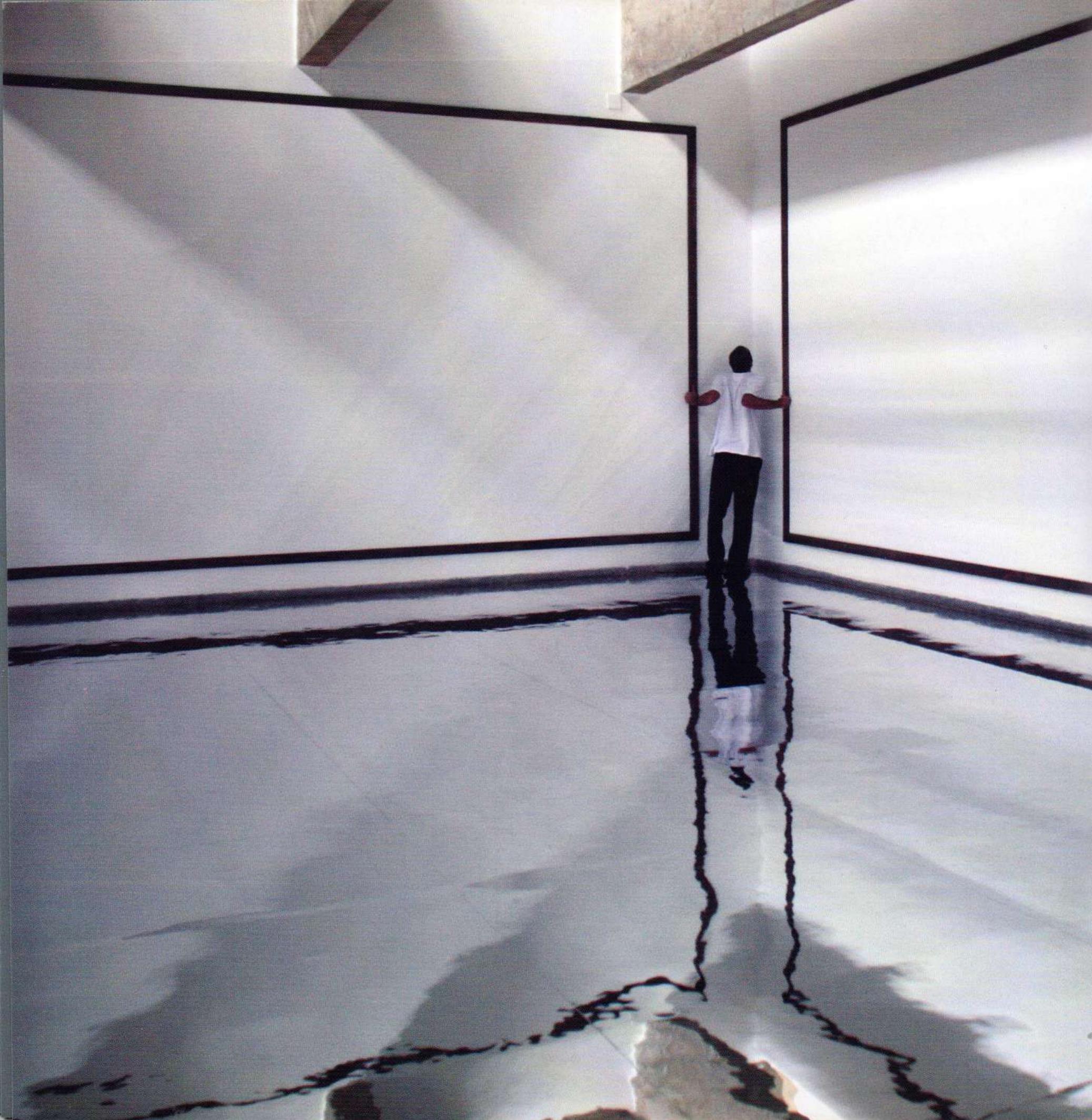
HORAS  
HOURS



Shirley Paes Leme

HORAS  
HOURS

2 de outubro a 5 de novembro de 2009  
Galeria da Faculdade de Artes Visuais - UFG



# Horas: um lugar vazio repleto de vivências

*"Hours": an empty place full of experiences*

PAULA BRAGA

Uma característica importante da obra de Shirley Paes Leme é tornar o prosaico estranho para que ele retorne ao cotidiano não mais prosaico, e sim nobre, interessante, inchado de possibilidades para o pensamento. Cada obra nos sussurra suavemente: "presta atenção ao fogo"; "olha esse milagre do ovo"; "a teia da aranha, que lindos desenhos". Ao nos chamar a atenção para o que não conseguimos mais ver, essas obras avisam que perdemos alguma coisa: a relação com a potência dos materiais, a capacidade de brincar com as maravilhas que o mundo nos provê, a intimidade com a natureza.

A obra Horas abre uma janela para percebermos o tempo e a luz. A iluminação zenital permite a entrada do sol intenso de Goiânia na galeria. Shirley captura essa iluminação, enquadrandos os diferentes desenhos da luz em gigantescas molduras vazias instaladas em quatro paredes. No chão, placas de alumínio ionizado reflexivo interferem nos padrões formados pelos raios luminosos. Com essas duas sutis interferências nas paredes e no chão, a galeria permanece vazia, espaçosa, e ao mesmo tempo repleta de acontecimentos ópticos, que mudam com o movimento do visitante: uma galeria vazia transformada em grande obra cinética, espaço que não pode ser dissociado do movimento do visitante e do passar das horas. Daí o título Horas para essa obra ambiental que murmura "presta atenção no tempo", já prevendo que nossas vidas aceleradas acarretarão mais uma perda na nossa relação com a natureza do mundo.

*An important feature of Shirley Paes Leme's work is making strange what is prosaic in a way that it becomes no longer prosaic upon returning to everyday life, but rather, noble, interesting, impregnated with possible lines of thought. Each of her pieces whispers to us smoothly: "pay attention to the fire"; "look at this egg miracle"; "notice the spider webs, what beautiful drawings". By attracting our attention to that which we can no longer see, these works warn us that we have lost a few things: the relationship with the power of materials, the ability to play with the wonders which the world provides us with, the intimacy with nature.*

*The work Horas [Hours] opens a window for us to perceive time and light. The skylight allows the intense sunlight of the brazilian highlands to invade the gallery. Shirley captures this light, bordering the different drawings of light in gigantic empty frames mounted on four walls. On the floor, reflective, aluminium sheets disrupt the patterns formed by the rays of light. With these two subtle interferences on the walls and floor, the gallery remains empty, spacious, and at the same time full of optical happenings, which change according to the visitors movements: an empty gallery transformed into a great, kinetic work, a space which cannot be divorced from the visitor's movement or from the passing of the hours. Hence, the title, Horas, for this environmental work that murmurs "pay attention to the time", already foreseeing that our accelerated lives will lead to yet another loss in our relationship with nature.*

Um ambiente que se oferece à vivência dos visitantes tem altura, largura, profundidade e tempo. É o tempo que faz a obra ter movimento à medida em que a luz se altera, e é o tempo interior de cada visitante que dá sentido ao vazio da galeria. De fato, estar nesse espaço implica ver-se refletido nele, tornando a galeria de arte algo íntimo, que me espelha e me inverte. E, íntimo de todos os que o frequentam, esse espaço é só meu para cada eu que o vivencie.

Shirley pensa esse lugar vazio repleto de vivências como uma heterotopia, seguindo um conceito de Michel Foucault, espaços reais que contradizem todos os outros espaços, tal como o cinema, que apresenta em um espaço bidimensional real (a tela) um espaço tridimensional. A heterotopia, diz Foucault, "se põe a funcionar plenamente quando os homens se encontram em uma espécie de ruptura absoluta com seu tempo tradicional"<sup>1</sup>. São, assim, espaços de exceção encravados nos espaços do cotidiano. Visto de longe, o chão espelhado da obra Horas assemelha-se a um lago que aceita os passos de transeuntes em sua superfície molhada, agravando o indiscernimento entre o real e não real.

"E acredito que entre as utopias e (...) as heterotopias, haveria, sem dúvida, uma espécie de experiência mista, mediana, que seria o espelho. O espelho, afinal, é uma utopia, pois é um lugar sem lugar (...) Mas é igualmente uma heterotopia, na medida em que o espelho existe realmente, e que tem, no lugar que ocupo, um efeito retroativo; é a partir do espelho

*Any environment offered to the visitors' experience has height, width, depth and time. It is time that gives movement to the artwork as the light changes, and it is the internal time of each visitor that gives meaning to the emptiness of the gallery. In fact, being in this space implies seeing oneself reflected in it, making the art gallery somewhat intimate, a place that mirrors me and inverts me. Moreover, this space, intimate to all those who visit it, makes each one feel: "it is only mine".*

*Shirley conceives this empty space full of experiences as a heterotopia, in line with Michel Foucault's concept; real spaces that contradict all the other spaces, such as the cinema, which presents a three-dimensional space within a real two-dimensional space (the screen). Foucault says that heterotopia "starts to full function when men find themselves in a kind of absolute break from traditional time."<sup>1</sup> These are, therefore, exceptional spaces dug into everyday spaces. Seen from afar, the mirrored floor of Horas resembles a lake accepting the footsteps of passers-by on a wet surface, aggravating the lack of discernment between the perception of what is real and what is unreal.*

*"And I believe that between the utopias and (...) heterotopias, there will doubtless be a kind of mixed, medium experience, which would be the mirror. The mirror, after all, is a utopia, as it is a place without place (...) But it is equally a heterotopia, insofar as the mirror exists in reality, and it has, in the place I occupy, a retroactive effect; it is from the mirror that I*

que me descubro ausente no lugar em que estou porque eu me vejo lá longe.”<sup>2</sup>

O espaço criado por Horas acolhe não só as vivências introspectivas mas também as trocas. Artistas e estudantes da universidade misturaram-se aos raios de luz e superfícies espelhadas para ler contos e poemas sobre espaços imaginados ou, em pares, ativaram a troca pelo contato corporal. Horas, assim, ganhou mais uma dimensão como espaço de construção de conhecimento. Nesse jogo de trocas, ausências e presenças, perdas e retomadas da intimidade com as coisas, Shirley Paes Leme nos convida para uma vivência prazerosa num lugar que acumula os tempos da luz de Goiânia.

[2009]

*discover myself absent in the place where I am because I see myself far away.”<sup>2</sup>*

*The space created by Horas gathers not only the introspective experiences, but also the exchanges. Artists and university students mingle in the rays of light and mirrored surfaces to read stories and poems about imaginary spaces or, in pairs, activate exchanges by body contact. Thus, Horas is bestowed another dimension as a knowledge-building space. In this game of exchanges, absence and presence, the loss and recovery of intimacy with things, Shirley Paes Leme invites us to a pleasurable experience in a place which accumulates the times of the light of the city of Goiania.*

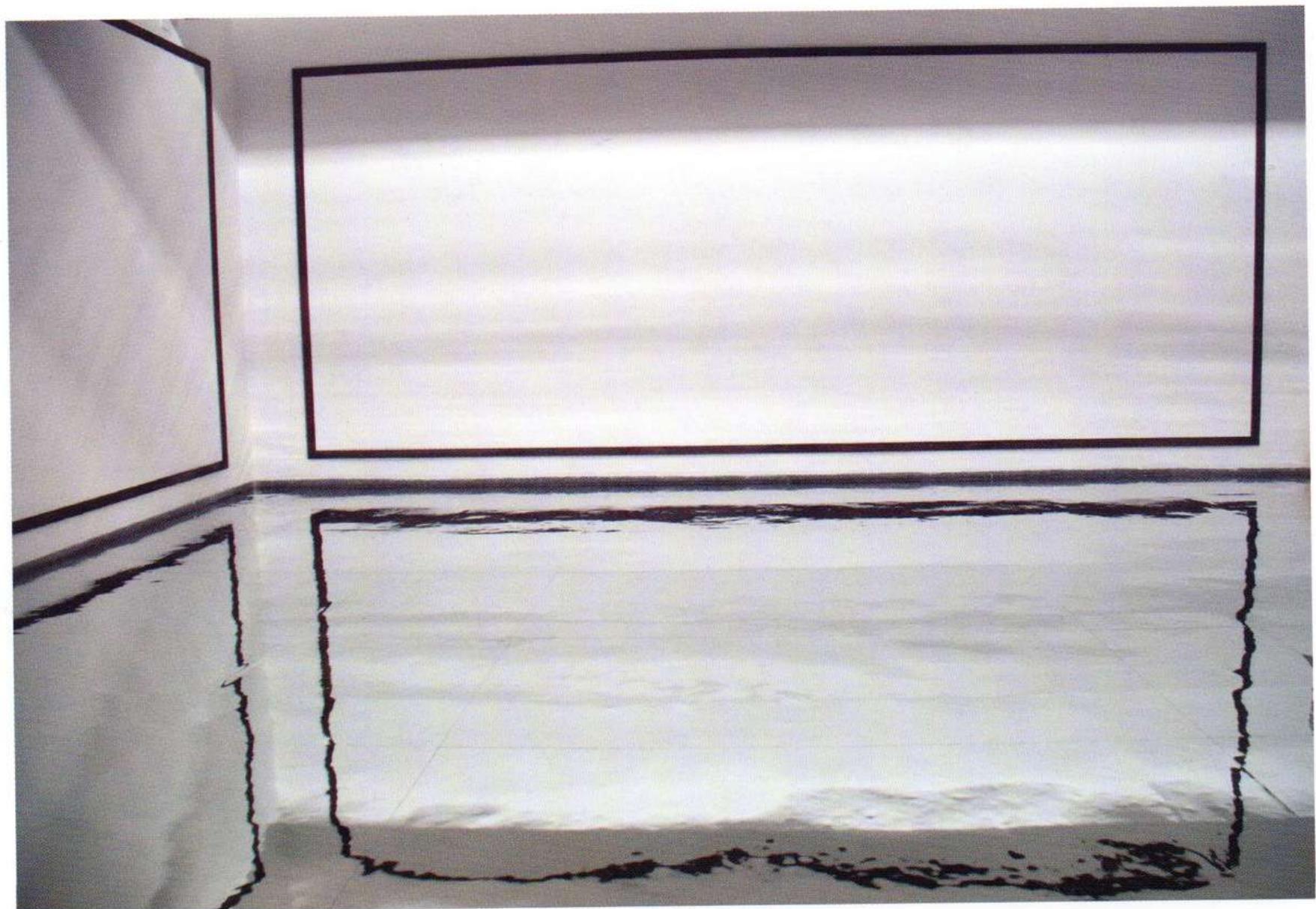
[2009]

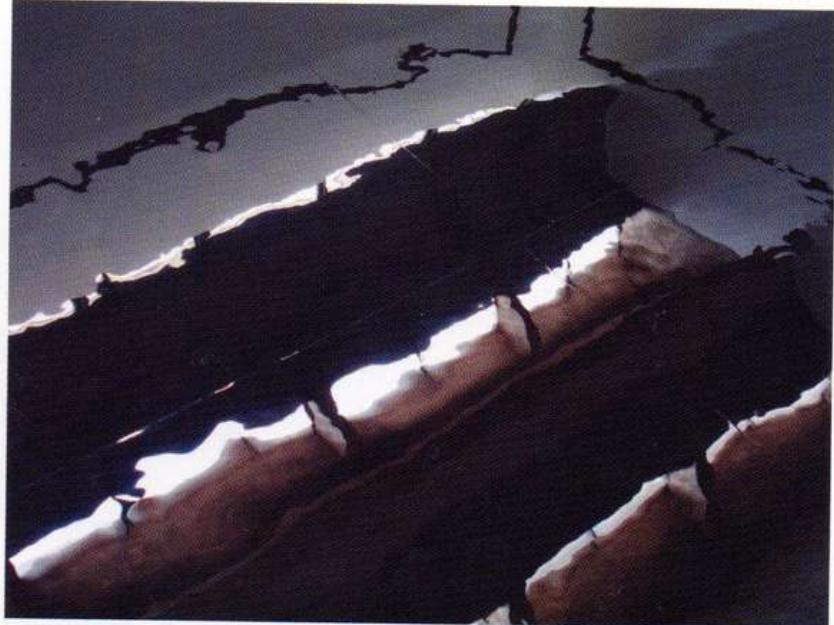
1. Michel Foucault, “Outros Espaços” in *Michel Foucault, Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*. Manoel de Barros da Mottta (org.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 418.

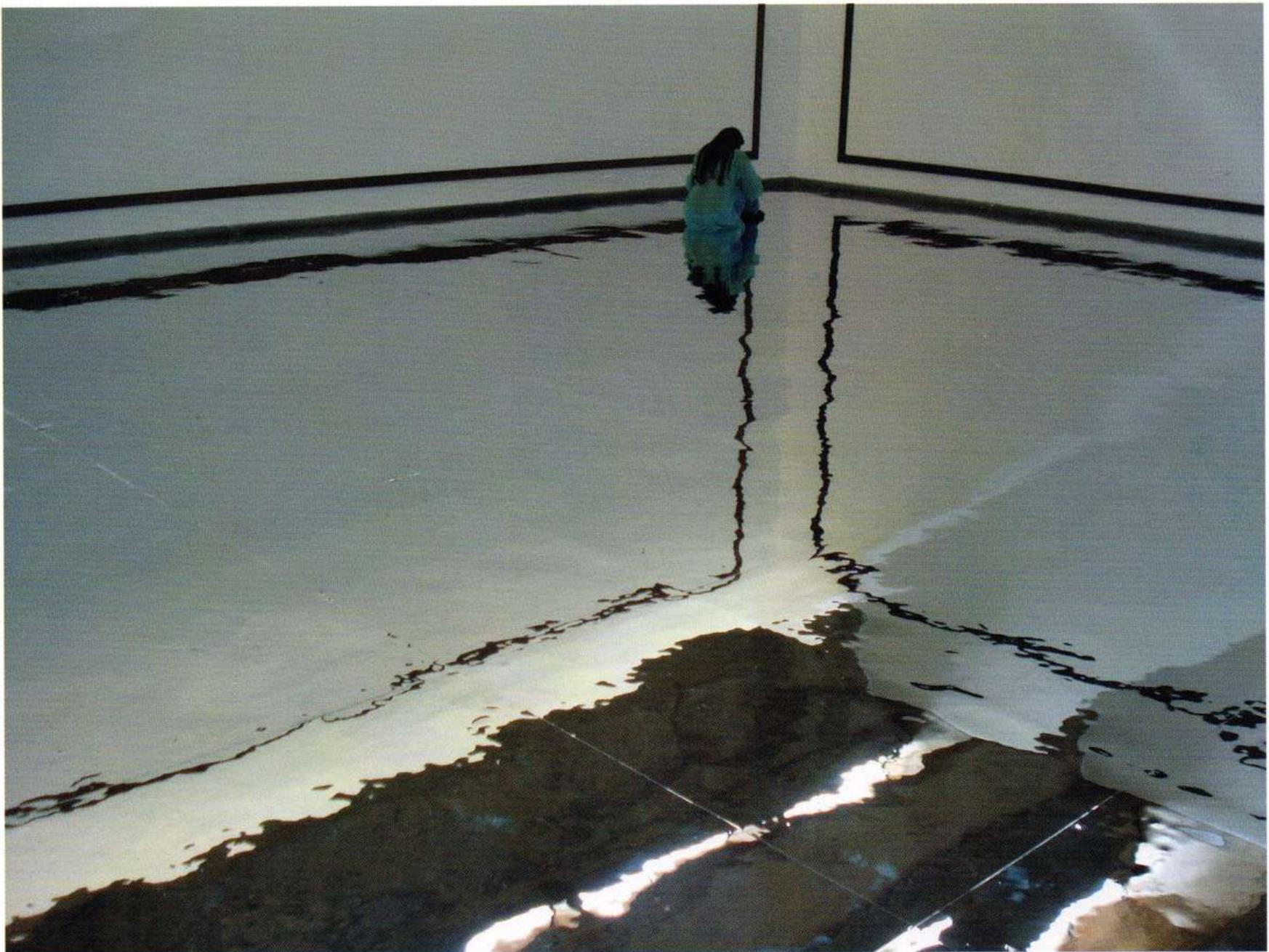
2. Ibid., p. 415

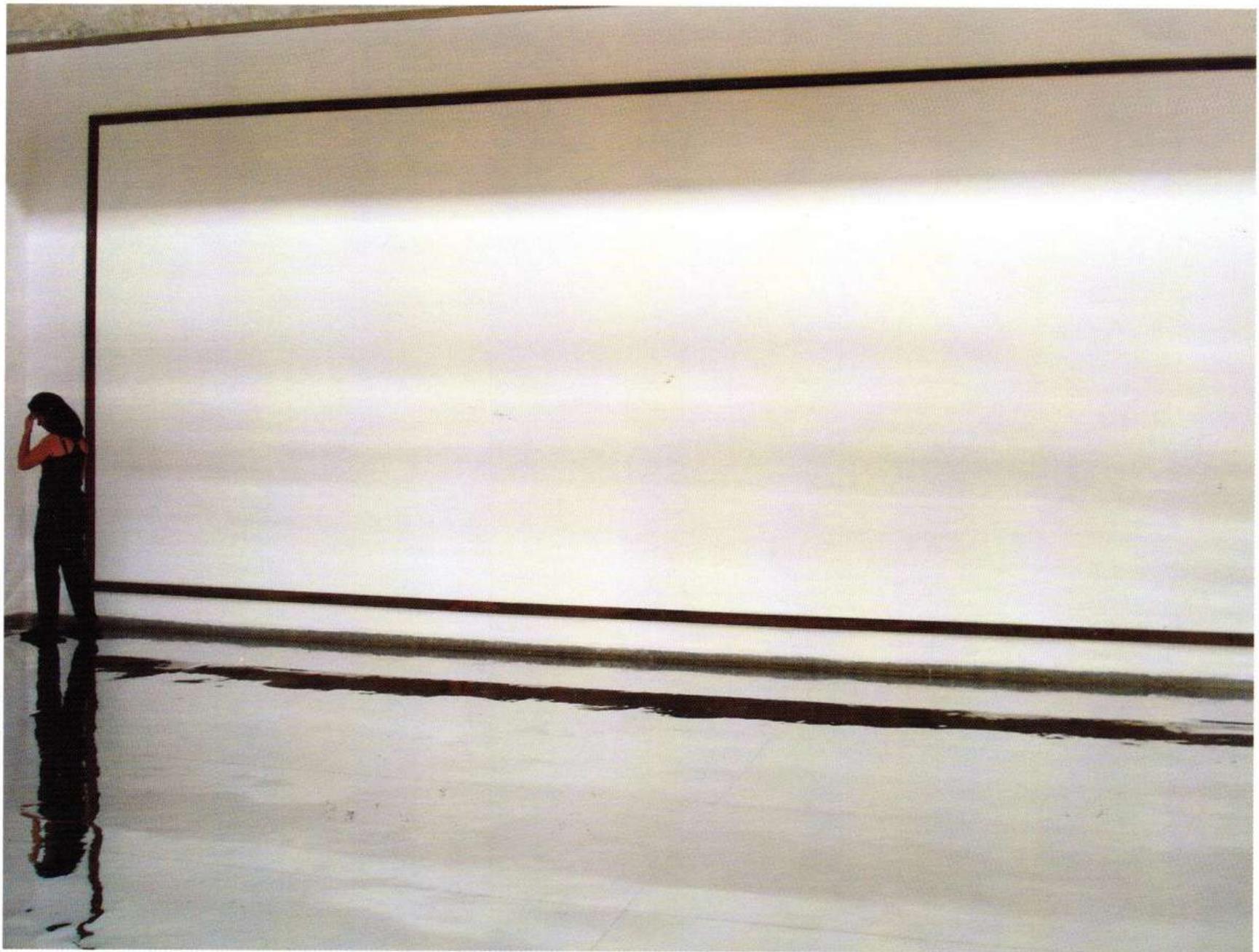
1. Michel Foucault, “Outros Espaços” in *Michel Foucault, Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*. Manoel de Barros da Mottta (org.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 418.

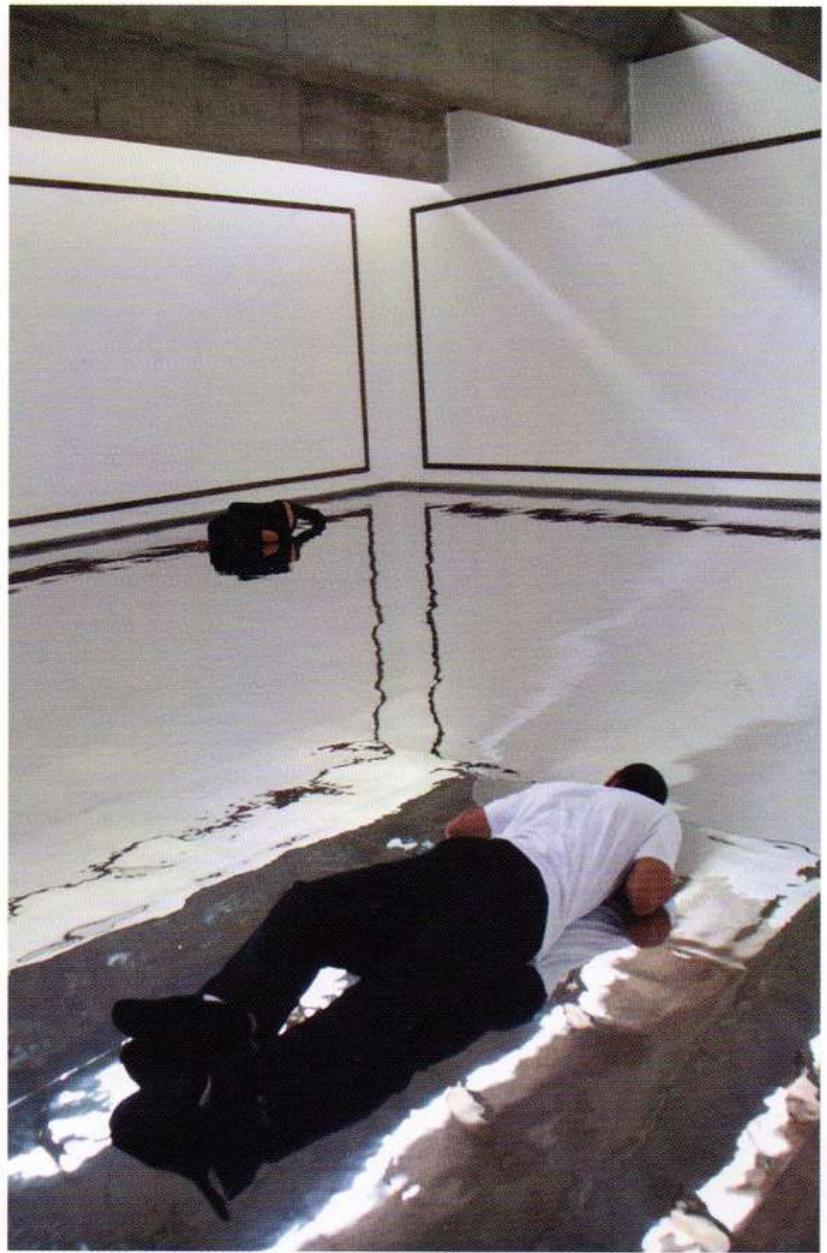
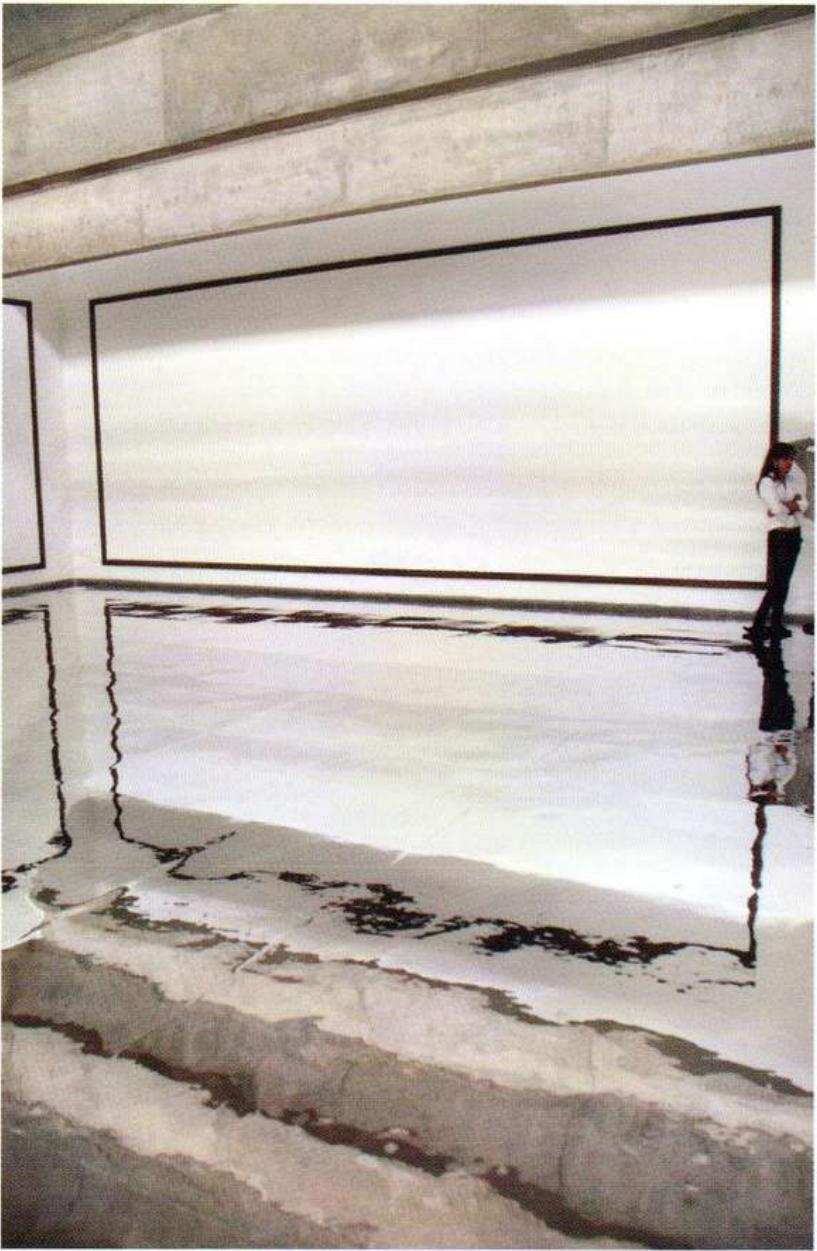
2. Ibid., p. 415



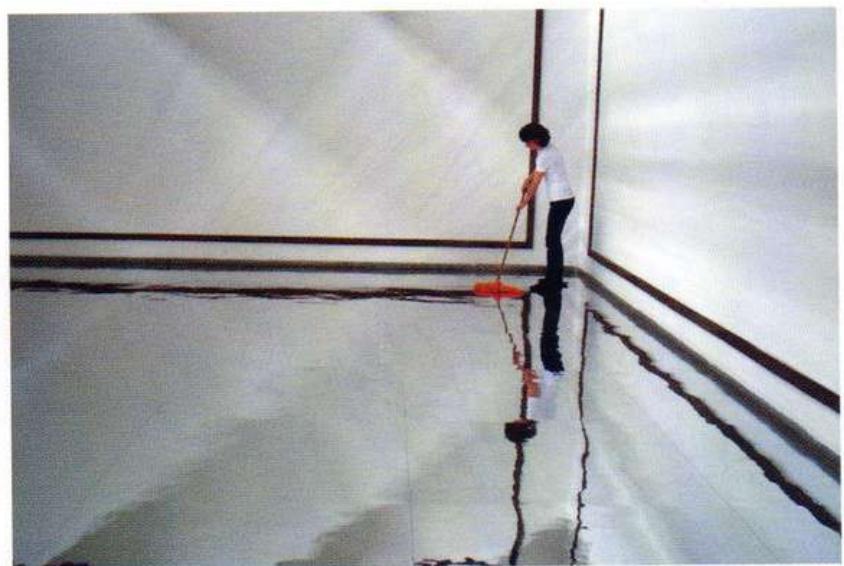
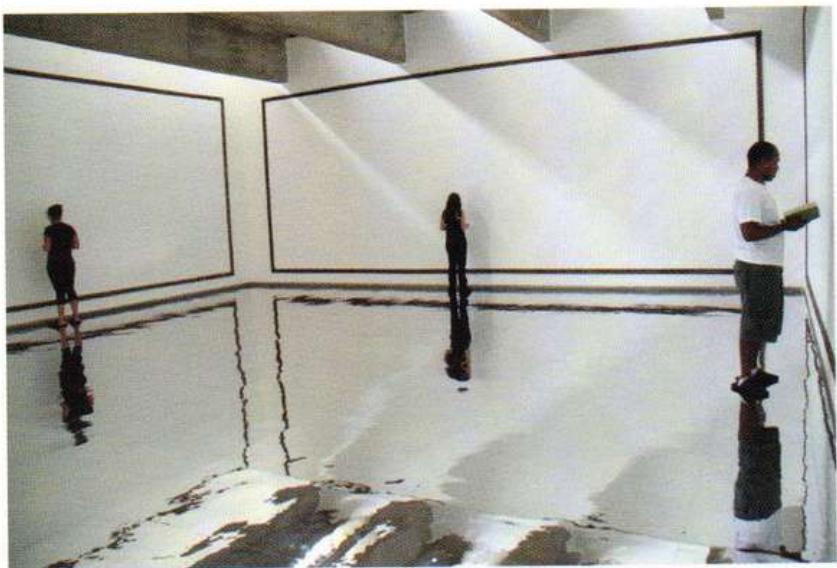






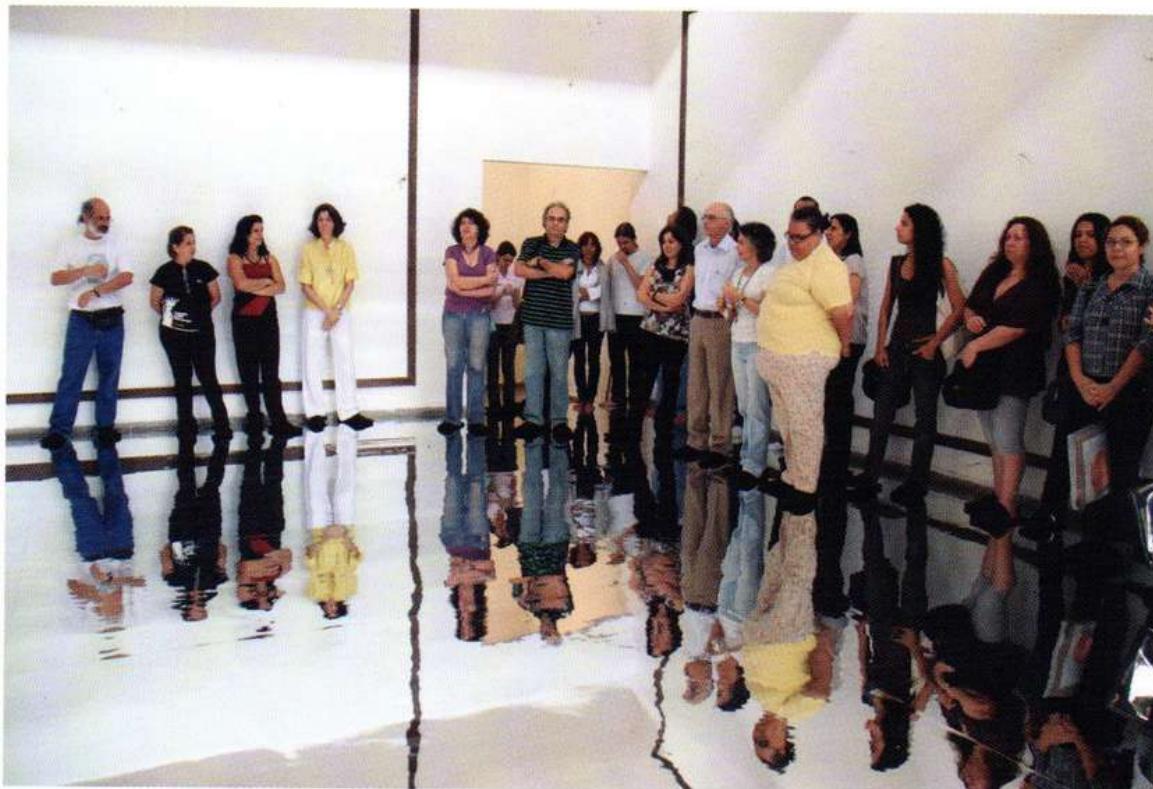








Agradeço à Faculdade Santa Marcelina, Galeria Nara Roesler, Angela Mendes, Eliane Chaud, Irene Tourinho, Marcia Xavier, Marli Matsumoto, Mirtes Marins, Paula Braga, Raimundo Martins, Rejane, Selma Parreira, e a todos que participaram desse trabalho colaborativo.



Equipe de montagem da exposição:  
Giuler Teixeira Meireles (piso)

CEGEP (Centro de Gestão do Espaço Físico) - UFG

Marceneiros: Walteir Calixto Vieira, Joselito da Silva Neves e Robson Bernasole da Silva

Pintor: Antônio Alves

Manutenção: Renato Cardoso, Geraldo Francisco e Joaquim Anastácio da Silva

Performances: Aishá Kanda, Alana Borges Neves, Angélica Rodrigues Lima, Anna Behatriz Alves de Azevedo, Avelina Caveta, Ciça Fitipaldi, Dalton Oliveira de Paula, Flávio Takeshi, Jonatan Emanuel Guilardi González, Maria Regina de Andrade Soares, Mitsuo Kushida, Natalia Lopes Murillo, Rafael Abdala de Oliveira, Selma Parreira, Silva Lobo, Silvana B. O. Neves, Simone Morais Martins de Barros, Yves Felix Amui.

Fotografias: Alana Borges e Shirley Paes Leme

Tradução: Ben Kohn

Assistente de produção: Lucas Kiler

Projeto catálogo: Angela Mendes



GALERIA DA FACULDADE DE ARTES VISUAIS UFG

Reitor da UFG

Edward Madureira Brasil

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Anselmo Pessoa Neto

Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação

Divina das Dores de Paula Cardoso

Diretor da FAV

Raimundo Martins

Coordenação do Programa de

Pós-graduação/Mestrado em

Cultura Visual

Irene Tourinho

Coordenação da Galeria

Selma Parreira

Fav



PROEC

Apoio:

Faculdade Santa Marcelina -

Mestrado em Artes Visuais

[www.fav.ufg.br/galeriadafav](http://www.fav.ufg.br/galeriadafav)

